

DEFERIDO NOS TERMOS DA INFORMAÇÃO
PORTO EM CÂMARA 22 de

Setembro de 1910

O PRESIDENTE

R



Reg. 3859
21-10-9 Registado
seu n. 4197
24-9-910
Gastado



Dr. G. G. Camara

Baura Pinheiro da Motta Coelho
pretende mandar construir a obra constante do projecto, no terreno que posse na
rua Machado Salles, à Foz, em
frente ao Liceu H. 28º e sua Particular,
e como o sócio pode fazer sem licença
de V. Exa. venha por este meio solicitar-a;
dos isto:

P.º a V. Exa.
se digre deferir
como segue.

Para entrada no Cofre Municipal, da quantia
de Rs. 50.000 a que se refere a informação
a repartição técnica junti ao presente requerimento, foi passada a guia N.º 909 n'esta data.
Rep.º da Fazenda Mp.º 31 de outubro de 1910

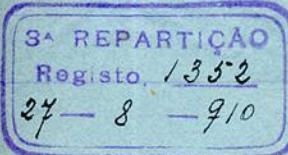
José Pereira de Lacerda, S. R. M.

Porto, 27 de Agosto de 1910

Pela requerente

Heacundo dos Prazeres

R.E.



mº 11

Licença N.º 1542
de 31 de Agosto de 1910



201
ACM
C.M.P.
AG

O cidadão assinante, Mestre d'Obra
declarado para os efeitos do regulamento de
6 de Julho de 1895, que assume a responsa-
abilidade da construção de um prédio
que D. Joaquim Pinheiro da Motta Coelho
vai mandar construir no terreno que
possui na rua Machado Saldanha à
Foz, em frente ao Largo nº. 280
e com frente para a rua Particular,
em conformidade com o projecto feito.

Porto, 26 de Agosto de 1910

Porto 26 de Agosto

António Joaquim de Carvalho
Reconheço a assinatura supra

Porto, 26 de Agosto de 1910

Em test. N.º 8.5



Clemente X.



CNP
AG

202
A. L. C. M.

APPROVADA PORTO EM CAMARA,

22 DE Setembro DE 1910

PRESIDENTE

Almeida

"M 888804488"

Donira Finschier da Motta Coelho pretende
mandar construir um prédio no terreno que
possui na rua Machado Valdinha à fog, em
 frente ao Largo nº 280 e ruas laterais
em conformidade com o projecto que apresenta e
submette á approvação da Sma. Camara.

Os edifícios serão construídos de pedras
ao baixo cuidadosamente argamassadas com a
parte superior asfaltadas.

As paredes tanto interiores como exteriores
serão de pedras assenta farta, sendo as paredes
exteriores asfaltadas pelo interior. A castaria
será das pedreiras de S. Georg.

As escadarias para os travesseiros serão
de régua de $0,22 \times 0,08$ e a escadaria para a escada
também será de régua tendo as peças grossa $0,22 \times 0,08$.

As portas, tapumes, fechaduras, estuques,
quadros, portas interiores e escadas serão de
pinho.

Os caixilhos e portas exteriores serão de madeira
de castanho. Todas as ferragens serão simples
mas solidas. As claras-bolhas, grades e escadas

cerão de ferro forjado.

A cobertura é de telha tipo Manselhez.

Todas as paredes, tapumes e tecto serão rebocados e estucados, mas tecto permanecerá molecordo.

As chaminés serão construídas com tijolo e m^3 20 distantes da base da abóbada do telhado.

Os condutores, edículas e vedações do telhado serão de ferro zincado desidratante pintado.

As latrinas têm base de sifão e antecâmara.

Os tubos de queda dos despejos são de giz de $0,125$ de diâmetro, e os tubos de ventilação das latrinas terminando $1,00$ a cinco do telhado.

As fossas serão construídas com alvenaria argamassada com revestimento de argamassa hidráulica de cinzeiro e areia com os cantos arredondados e o fundo concavo, cobertas com lajes de pedra.

Todas as sociedades civis excepto socilhos serão pintadas a tintas d'oleo

O vidro será de vidro, vidro, vidro.

Registo { N.º 1352/204
Data 27-8-910

Licença { N.º
Data CNP
AG



Camara Municipal do Porto

3.ª Repartição — Obras Publicas

EDIFICAÇÃO URBANA

Especificação da obra: Construção de prédio

Requerente: Laura Pinto de Brum da Cunha

Morada:

Situação da obra: Praça Marechal Saldanha em fls. n.º 28

Responsável: Antônio Joaquim de Carvalho (n.º abr. 27)

A) No projecto apresentado é

de 197.90 m², a superfície total coberta, incluindo annexos;

de 304.00 m², a superfície total habitável (util);

de 28.00 ml, a extensão horizontal das fachadas voltadas para a via publica;

e de 9.00 ml, a menor distancia d'aquellas a esta;

de 7.50 ml, a altura média da mais alta das fachadas;

e de " ml, a altura média da mais baixa das fachadas.

Tem ~~atos~~ pavimentos de nível superior ao do solo circumacente, ~~águas furtadas e lojas~~
~~de pavimento mais baixo que o solo~~.

Destina-se a ~~habitação~~.

Está nos casos do art. 136.º do Cod. de Post.

Declaração de responsabilidade: *[Assinatura]*

O projecto

B) pelo que respeita ás prescripções do Código de Posturas em vigor e do regulamento de Salubridade das edificações urbanas, aprovado por decreto de 14 de Fevereiro de 1903:

- a) sobre a altura das fachadas (art.º 5.º e 6.º do R. de S.) *Satisfaz*
b) sobre a altura inferior, ou pé direito dos andares (§ 3.º do art. 6.º do R. de S.)
c) sobre quartos de dormir e dormitorios (art. 13.º do R. de S.)
d) sobre as dimensões das janellas (art. 11.º do R. de S.)
e) sobre pateos e saguões (art.º 19.º e 20.º do R. de S.)
f) sobre escadas interiores (§§ 1.º e 2.º do art. 9.º do R. de S.)
g) sobre portas, janellas, balcões ou mostradores nos andares terreos (art. 146.º do C. de P.)
h) sobre alpendres, sobre-ceus ou cobertura de portas avançando sobre a via publica (art. 146.º e seus §§ 1.º e 3.º do C. de P.)
Nota: a superficie da projeção do alpendre na via publica é de ^{mq}; a taxa annual a que se refere o § 2.º do art. 146.º do C. de P. poderá ser de reis
i) sobre peões salientes junto das hombreiras dos portaes (art. 132.º do C. de P.)
j) sobre degraus, escadarias, rampas e balcões junto ás soleiras das portas (art. 131.º do C. de P.)
k) sobre beiraes e calões dos telhados (§ 1.º do art. 136.º do C. de P.) *Satisfaz*
l) sobre tubos de queda (art. 25.º a 35.º inclusivé, do R. de S. e § 2.º do art.º 136.º, art. 148.º, 149.º e 168.º do C. de P.)
m) sobre siphões e tubos de ventilação (art. 36.º a 41.º inclusivé do R. de S.)
n) sobre latrinas, pias, urinoes e outros escoadouros (art. 42.º a 47.º inclusivé)
o) sobre fossas (art. 48.º a 53.º do R. de S.)
p) sobre as condições a que deve satisfazer os alojamentos de pavimento subjacente ao da rua ou do terreno confinante (art. 18.º do R. de S.)
q) sobre a defeza das paredes contra a humidade vinda capillarmente dos alicerces (art. 10.º do R. de S.) ou vinda dos telhados (art. 16.º do R. de S.) *Satisfaz*
r) sobre a defeza dos pavimentos terreos contra a humidade (art. 9.º do R. de S.)
s) sobre chaminés (art. 129.º e 130.º do C. de P.) *Satisfaz*
t) sobre alojamento para animaes (art. 54.º e 55.º do R. de S.)
u) sobre edificios para reunões publicas, como egrejas, theatros, etc., e para officinas (art. 12.º do R. de S.)
v) sobre os terrenos alagadiços, humidos ou sujos (art. 1.º e 2.º do R. de S.)
x) sobre construcções ou installações onde possam depositar-se immundices, como cavallariças, curraes, vaccarias, lavadouros, fabricas de productos corrosivos ou prejudiciaes para a saude publica, etc. (art. 3.º do R. de S.)
y) sobre terrenos vizinhos de cemiterios (art. 4.º do R. de S.)
z) sobre a saliencia de varandas cobertas, balcões, *bow-windows*, etc. *Satisfaz*

C) sob o ponto de vista architectonico

D) pelo que respeita á estabilidade *Satisfaz*

Condições a impôr:

205
A.C.

Alinhamento: a determinar

Nível de soleiras: " "

Depósito: 50.000 (cinquenta mil reis)

CMP.
AG

Observações:

A.C. de M. Sanitários

1-9-910

Pela chefia da Repartição
M. Faz. Soc.

Approved, sem restrições, pela
C. de M. com sessão de 10-9-910
para o estabelecimento da soleira

D'acordo com o parecer da Comissão de M.
Sanitários.

Porto, 10 de setembro - 1910

Pelo chefia da Repartição
M. Faz. Soc.

Prop: depto
em 1909-910
H. d'Oliveira

Câmara Municipal



da Cidade do Porto

 (206
PC)
 CMP
AG

ANNO CIVIL DE 1910

Guia de entrada de depósito N.º 909

Despacho de 22 de Setembro de 1910

Dinheiro corrente...	50\$000
Papeis de credito...	\$
Total Rs...	<u>50\$000</u>

Pela presente guia vai Lauras Pinheiro da Costa Coelho entrar no Ofício d'esta Municipalidade com a quantia de cincuenta mil reis, em dinheiro.

como depósito de garantia às condições em que lhe foi concedida a licença n.º 1342 d'esta data para constituir um prédio na ruia do Marechal Saldanha, n.º 509, em frente ao lantearão n.º 280.

: quantia de que o respectivo tesoureiro passará o competente recibo.

Porto e Repartição de Fazenda Municipal, 31 de Outubro de 1910

O Chefe dos serviços de Fazenda,

Recebi a quantia de cincuenta mil reis

supra mencionada.

Thesouraria Municipal do Porto, em 31 de Outubro de 1910

Registada

O Thesoureiro,

Em 31 de out. de 1910

José Pinheiro da Costa Coelho

Fernando José da Costa Coelho



CNP
AG

207
Ago

N.º 1342

Municipalidade do Porto

Concede-se licença a Laura Pacheco da Prata Coelho.

para que possa construir uma sede sua na Praça
da Savassi, nº 28, e respeito ao laudo
n.º 280, conforme o projeto que lhe foi appro-
vado em 27 de Setembro ultimo,

em harmonia com o disposto no regulamento das edificações urbanas, decretado em 14 de Fevereiro de 1903, e ficando sujeito ao alinhamento e nível de soleiras que lhe serão designados gratuitamente e ao disposto nas respectivas posturas e mais deliberações municipaes; e bem assim para que possa ocupar logar em terreno publico para deposito de materiaes, devendo cumprir o disposto nos art.ºs 138 a 140 inclusivé do Código de Posturas Municipaes.

Porto e Paços do Concelho, 27 de Outubro de 1910

(a) José Marques

Secretario, subscrevi.

O PRESIDENTE,

(a) José Nunes da Ponte

emolumentos para a Ca-
mara, 500 reis

H. L. G. Bullo

Registada.

Paço

Depositou na thesouraria do Concelho a quantia de 100 reis
esta assinl reis, conforme a guia n.º 909